

O Planejamento da Saúde Bucal na APS como Ferramenta de Equidade: Uma Análise Integrativa sobre Gestão e Integralidade do Cuidado

Oral Health Planning in Primary Care as a Tool for Equity: An Integrative Analysis of Management and Comprehensiveness of Care

La Planificación de la Salud Bucal en la APS como Herramienta de Equidad: Un Análisis Integrativo sobre Gestión e Integralidad del Cuidado

 <https://doi.org/10.5281/zenodo.19042683>

Submetido em: 05/03/2026

Publicado em: 15/03/2026

Leonardo Portilha

Doutorado em Ciências

(Cuidado Interdisciplinar nos diferentes Ciclos da Vida)

Universidade de São Paulo (USP)

✉ leoportilha@hotmail.com

 <https://lattes.cnpq.br/3540964414884769>

 <https://orcid.org/0000-0001-7438-5589>

Resumo: O planejamento em saúde bucal na Atenção Primária à Saúde (APS) constitui uma peça-chave para a justiça social, embora ainda sofra influências do modelo biomédico e da lógica do setor privado. O objetivo deste estudo é realizar uma análise sobre o planejamento em saúde bucal como ferramenta de equidade, investigando as transformações necessárias na gestão para assegurar a integralidade do cuidado. Metodologicamente, realizou-se uma revisão reflexiva de natureza teórica e abordagem qualitativa, selecionando produções científicas recentes que discutem indicadores de monitoramento, políticas de promoção da saúde e o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Os resultados indicam que o alcance da equidade exige a transição de um planejamento burocrático para uma gestão estratégica que valorize o paciente em sua totalidade, integrando as PICS como recursos de humanização. Conclui-se que a consolidação da integralidade depende de um planejamento sensível aos territórios, que rompa com o "odontocentrismo" e promova o protagonismo das equipes multiprofissionais. Tais mudanças são fundamentais para que a saúde bucal deixe de ser um serviço fragmentado e se torne um direito efetivo e equânime no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Planejamento em Saúde, Saúde Bucal Coletiva, Atenção Primária à Saúde, Equidade em Saúde, Integralidade do Cuidado.

Abstract: Oral health planning within Primary Health Care (PHC) is a key element for social justice, although it is still influenced by the biomedical model and private sector logic. This study aims to analyze oral health planning as a tool for equity, investigating the management transformations required to ensure comprehensive care (integrality). Methodologically, this study consists of a reflective theoretical review with a qualitative approach, selecting recent scientific literature that discusses monitoring indicators, health promotion policies, and the use of Integrative and Complementary Practices (PICS). Results indicate that achieving equity requires a transition from bureaucratic planning to strategic management that values the patient as a whole, integrating PICS as humanization resources. It is concluded that the consolidation of integrality depends on planning that is sensitive to specific territories, breaks away from "odontocentrism," and promotes the leadership of multidisciplinary teams. Such changes are essential for oral health to cease being a fragmented service and become an effective and equitable right within the Unified Health System (SUS).

Keywords: Health Planning, Public Health Dentistry, Primary Health Care, Equity in Health, Integrality of Care.

Resumen: El planeamiento en salud bucal en la Atención Primaria de Salud (APS) constituye una pieza clave para la justicia social, aunque todavía sufre influencias del modelo biomédico y de la lógica del sector privado. El objetivo de este estudio es realizar un análisis sobre el planeamiento en salud bucal como herramienta de equidad, investigando las transformaciones necesarias en la gestión para asegurar la integralidad del cuidado. Metodológicamente, el presente estudio se constituye como una revisión reflexiva de naturaleza teórica y enfoque cualitativo, seleccionando producciones científicas recientes que discuten indicadores de monitoreo, políticas de promoción de la salud y el uso de las Prácticas Integrativas y Complementarias en Salud (PICS). Los resultados indican que el alcance de la equidad exige la transición de un planeamiento burocrático hacia una gestión estratégica que valore al paciente en su totalidad, integrando las PICS como recursos de humanización. Se concluye que la consolidación de la integralidad depende de un planeamiento sensible a los territorios, que rompa con el "odontocentrismo" y promueva el protagonismo de los equipos multiprofesionales. Tales cambios son fundamentales para que la salud bucal deje de ser un servicio fragmentado y se convierta en un derecho efectivo y equitativo en el Sistema Único de Salud (SUS).

Palabras clave: Planificación en Salud, Odontología Sanitaria, Atención Primaria de Salud, Equidad en Salud, Integralidad del Cuidado.

1. INTRODUÇÃO

A trajetória das políticas públicas de saúde bucal no Brasil, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), revela um percurso histórico de transição entre modelos assistenciais excludentes e a busca pela universalidade do acesso (Boranga, 2025). Com a consolidação da Estratégia Saúde da Família (ESF), a saúde bucal passou a ser compreendida como componente indissociável da saúde geral, exigindo um planejamento que contemple a integralidade do cuidado e a justiça social (Sá *et al.*, 2015; Santos *et al.*, 2025). No entanto, a despeito dos avanços normativos, a efetivação de uma prática pautada na equidade ainda enfrenta barreiras ideológicas e estruturais no cotidiano da Atenção Primária à Saúde (APS).

Um dos principais entraves à qualificação da gestão é a persistência do modelo biomédico, que prioriza o procedimento técnico e a produtividade em detrimento da análise sensível do território (Calixto, 2024). Observa-se que muitos serviços de saúde bucal ainda operam sob uma lógica fragmentada, herdada da mentalidade do setor privado, o que dificulta a implementação de ações intersetoriais e de promoção da saúde (Souza *et al.*, 2026a). Essa "clínica tradicional" ignora as sinuosidades da gestão pública, tornando o planejamento um ato meramente burocrático e distante das reais necessidades das populações vulneráveis (Dias *et al.*, 2026).

Diante dessa lacuna, surge a necessidade de incorporar novas racionalidades e ferramentas de gestão que rompam com o "odontocentrismo". O uso de indicadores validados e o fortalecimento do monitoramento são essenciais para identificar as iniquidades em saúde (Ferreira *et al.*, 2025; Santos, 2024a). Paralelamente, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) apresentam-se como estratégias potentes para humanizar o atendimento e reafirmar o cuidado holístico (Costa *et al.*, 2026; Rocha *et al.*, 2023; Spindola *et*

al., 2023). Contudo, a efetivação dessas mudanças depende de um protagonismo renovado das equipes de saúde bucal e de uma educação profissional que capacite os trabalhadores para além da técnica operatória (Aladim, 2024; Silva, 2023).

O problema que motiva esta investigação reside na dificuldade de transpor as diretrizes da equidade para a gestão prática dos serviços. Assim, o objetivo deste estudo é realizar uma análise reflexiva sobre o planejamento em saúde bucal na APS como ferramenta de equidade, investigando as transformações necessárias na gestão para assegurar a integralidade do cuidado. O presente estudo sustenta-se em uma base bibliográfica atualizada, estruturando-se em seções que discutem o referencial teórico, os percursos metodológicos da reflexão e os eixos temáticos que articulam gestão, força de trabalho e práticas inovadoras no SUS.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A sustentação teórica deste estudo ampara-se na premissa de que o planejamento em saúde bucal não deve ser compreendido como um fim em si mesmo, mas como um dispositivo político-pedagógico capaz de reorientar o modelo de atenção. Para tanto, estabelece-se um diálogo crítico entre as diretrizes doutrinárias do Sistema Único de Saúde (SUS) e as evidências científicas contemporâneas que discutem a gestão, a força de trabalho e a clínica ampliada. A fundamentação organiza-se a partir da tríade "equidade, gestão estratégica e humanização", categorias que permitem desvelar as contradições entre a norma institucional e a prática cotidiana nos territórios da Atenção Primária.

2.1 Equidade e Integralidade na Saúde Bucal Coletiva

O conceito de equidade no SUS transcende a igualdade formal, pressupondo a oferta de cuidados diferenciados de acordo com as necessidades e vulnerabilidades de cada grupo social. Na odontologia pública, a transição para um modelo equânime exige o rompimento com a herança privatista, que historicamente privilegiou procedimentos curativos em detrimento de uma visão biopsicossocial (Santos *et al.*, 2025). A integralidade, nesse sentido, apresenta-se como um princípio operativo que demanda o "olhar ampliado" sobre o sujeito, reconhecendo que a saúde bucal é reflexo das condições de vida e determinantes sociais (Filgueira *et al.*, 2026; Silva; Carvalho, 2026).

A literatura aponta que a efetivação desses princípios na APS depende da capacidade do serviço em acolher demandas complexas, como as de pacientes com deficiência, idosos ou aqueles submetidos a intervenções sistêmicas, como a cirurgia bariátrica (Carneiro; Bousquat; Frazão, 2022; Sousa; Silva; Camargo, 2024; Souza *et al.*, 2026b). Assim, a fundamentação teórica

da equidade repousa na ideia de que o planejamento não pode ser neutro; ele deve ser uma ferramenta de justiça distributiva que prioriza o acesso aos historicamente invisibilizados.

2.2 O Planejamento Estratégico e a Gestão do Cuidado

Diferente do planejamento burocrático-normativo, o planejamento estratégico na APS é um processo dinâmico de negociação e análise de viabilidade política. Para o gestor municipal, especialmente o iniciante, o desafio reside em converter indicadores epidemiológicos em ações práticas de reorganização da demanda (Oliveira, 2023; Giraldes, 2024). Ferramentas de monitoramento, como o MonitoraSB, surgem como dispositivos fundamentais para avaliar o desempenho das equipes e a resolutividade da rede de atenção (Santos, 2024b; Ferreira *et al.*, 2025).

Contudo, a gestão do cuidado não se limita à vigilância epidemiológica. Ela envolve a articulação entre a atenção básica e a secundária, garantindo que o fluxo do paciente nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) seja fluido e resolutivo (Cruz, 2024; Rodrigues, 2025). O Referencial Teórico aqui adotado compreende que a rede de atenção deve ser multidimensional, integrando desde o suporte matricial até o uso de tecnologias inovadoras, como a inteligência artificial e a fotografia bucal, para otimizar o diagnóstico e o planejamento em larga escala (Nunes; Colussi, 2025; Noro; Manzanares-Céspedes, 2025).

2.3 Novas Racionalidades: PICS e Humanização

A sustentação científica de um novo modelo de atenção passa, obrigatoriamente, pela incorporação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) do SUS. As PICS não são apenas recursos terapêuticos adicionais, mas representam uma mudança de paradigma que valoriza a autonomia do paciente e a humanização do cuidado (Spindola *et al.*, 2023). A implementação dessas práticas no SUS, embora apresente sinuosidades e desafios diagnósticos regionais, reafirma o compromisso com o cuidado holístico (Rocha *et al.*, 2023; Neri *et al.*, 2023).

Ao integrar saberes tradicionais e abordagens multiprofissionais, as PICS auxiliam no rompimento com o “odontocentrismo” e fortalecem o trabalho colaborativo (Costa *et al.*, 2026; Fontes; Pinheiro, 2026). Essa perspectiva teórica defende que a qualidade da atenção em saúde bucal está diretamente ligada à capacidade do profissional em atuar como agente de promoção da saúde, integrando-se à lógica da saúde da família e superando a fragmentação do saber técnico (Monteiro; Moreira; Farias, 2022; Souza *et al.*, 2026a).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo constitui-se como uma revisão reflexiva de natureza teórica e abordagem qualitativa. Esta modalidade investigativa fundamenta-se na análise crítica e interpretativa da literatura especializada, permitindo estabelecer nexos entre diferentes referenciais teóricos e as realidades práticas da gestão pública. O recorte teórico sustenta-se nos paradigmas da Saúde Bucal Coletiva e do Planejamento Estratégico em Saúde.

Os procedimentos adotados envolveram a seleção criteriosa de um *corpus* documental composto por 39 produções científicas, selecionadas por meio de busca assistida na base de dados Google Acadêmico. O critério de seleção cronológico delimitou a coleta às produções publicadas nos últimos dez anos (2016-2026), garantindo a análise de evidências contemporâneas e alinhadas às atuais diretrizes das políticas de saúde bucal. O material selecionado abrange artigos de periódicos, teses, dissertações e monografias que versam sobre a organização dos serviços na Atenção Primária à Saúde (APS). O método de análise empregado foi a síntese interpretativa, que buscou identificar tensões, convergências e lacunas nas discussões sobre equidade e integralidade do cuidado, organizando a reflexão em eixos temáticos

4. DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento desta reflexão articula as evidências encontradas no *corpus* bibliográfico com os desafios práticos da gestão pública em saúde bucal. A análise organiza-se em três eixos fundamentais que buscam desvelar as sinuosidades entre o planejamento normativo e a busca pela equidade no território.

4.1 O Planejamento como Ato Político e as Sinuosidades da Gestão

O planejamento em saúde bucal na Atenção Primária à Saúde (APS) não deve ser reduzido a um preenchimento de planilhas, mas compreendido como um processo dinâmico que vai da teoria à prática (Sá *et al.*, 2015). Para o coordenador municipal de saúde bucal, o desafio inicial reside na superação da fragmentação assistencial por meio de manuais instrucionais e projetos de desenvolvimento que guiem a gestão iniciante (Oliveira, 2023). A implementação de ferramentas como o MonitoraSB torna-se, portanto, um determinante essencial para que as equipes possam avaliar seu desempenho e corrigir iniquidades de acesso (Santos, 2024a).

Nesse cenário, a validação de indicadores de monitoramento é crucial para mensurar a resolutividade da rede (Ferreira *et al.*, 2025). O planejamento deve contemplar não apenas o

fluxo interno da APS, mas também a interface com os centros de especialidades, utilizando o apoio matricial como estratégia de integração (Santos, 2024b; Rodrigues, 2025). O uso de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial aplicada à epidemiologia da cárie, aponta para um futuro onde o planejamento será cada vez mais baseado em dados precisos e fotografia bucal (Noro; Manzanares-Céspedes, 2025).

4.2 Processo de Trabalho, Força de Trabalho e Equidade

A consolidação da equidade depende diretamente da organização do processo de trabalho e do protagonismo das equipes de saúde bucal (Silva, 2023). A análise da força de trabalho revela disparidades regionais que comprometem o acesso, exigindo políticas de formação e fixação de profissionais (Duarte, 2022). O letramento em saúde bucal surge aqui como um conceito operatório vital: a valoração dos serviços pelo usuário está intrinsecamente ligada à sua capacidade de compreender e acessar as informações de saúde (Beserra Neto, 2024; Oliveira Júnior; Mialhe, 2022).

Para que o cuidado seja verdadeiramente equânime, as estratégias de ensino-aprendizagem na graduação devem ser pautadas na saúde coletiva, preparando profissionais capazes de lidar com a vulnerabilidade (Belém; Silva, 2024). Isso inclui o fortalecimento do trabalho colaborativo em programas como o Saúde na Escola (PSE), onde a adesão e o fortalecimento do vínculo são determinantes para a redução da cárie na infância (Sales *et al.*, 2026; Fontes; Pinheiro, 2026). A equidade também se manifesta na oferta de serviços móveis ("Odontologia sobre rodas"), que garantem que o atendimento alcance áreas remotas e populações desassistidas (Gomes *et al.*, 2025).

4.3 Integralidade e Novas Racionalidades no Cuidado

A ruptura com o modelo biomédico tradicional exige a incorporação de práticas que reafirmem o cuidado integral e holístico. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm se mostrado eficazes nesse processo, embora sua oferta pelo Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) ainda enfrente desafios de implementação (Spindola *et al.*, 2023; Rocha *et al.*, 2023). O conhecimento e o uso dessas práticas por profissionais no interior do país demonstram um movimento de descentralização e valorização de novas racionalidades (Costa *et al.*, 2026; Neri *et al.*, 2023).

A integralidade também se expressa no atendimento a grupos específicos, exigindo que a rede de cuidados à pessoa com deficiência e aos idosos seja efetivamente implementada (Carneiro; Bousquat; Frazão, 2022; Sousa; Silva; Camargo, 2024). O impacto das condições de

saúde bucal na qualidade de vida, seja em pacientes escolares ou em reabilitação bariátrica, reforça a tese de que a boca não pode ser isolada do corpo (Giraldes, 2024; Souza *et al.*, 2026b). Conforme sintetizado por Filgueira *et al.* (2026), o "olhar ampliado" na formação é o que permite transitar da técnica cirúrgica para a promoção da saúde em sua plenitude.

5. RESULTADOS

A análise reflexiva das 39 produções científicas selecionadas permitiu a identificação de evidências que demonstram o estágio atual do planejamento em saúde bucal na Atenção Primária à Saúde (APS). Os resultados revelam que a gestão do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS) não é um processo linear, mas sim um campo de tensões entre a norma técnica e a realidade social. Os achados foram sintetizados em três eixos analíticos principais:

5.1 A consolidação de ferramentas de gestão e monitoramento estratégico

Os resultados apontam que a utilização de dispositivos como o MonitoraSB e a validação de indicadores específicos de desempenho são fundamentais para transitar de um planejamento puramente burocrático para uma gestão baseada em dados reais de resolutividade (Santos, 2024a; Ferreira *et al.*, 2025). A literatura destaca que manuais instrucionais voltados a coordenadores iniciantes e o uso de tecnologias como a inteligência artificial para o diagnóstico epidemiológico têm otimizado a capacidade de resposta dos serviços (Oliveira, 2023; Noro; Manzanares-Céspedes, 2025).

5.2 O protagonismo das equipes e o letramento em saúde como motores da equidade

A análise das evidências indica que a equidade assistencial está diretamente vinculada ao fortalecimento do trabalho colaborativo e à educação permanente, especialmente voltada aos agentes comunitários e às equipes de saúde bucal (Aladim, 2024; Silva, 2023). Os achados reforçam que o letramento em saúde bucal dos usuários e a oferta de serviços em áreas remotas, como as unidades móveis, são determinantes para a valoração do serviço e a redução das iniquidades de acesso (Beserra Neto, 2024; Gomes *et al.*, 2025; Oliveira Júnior; Mialhe, 2022).

5.3 A emergência de novas racionalidades e a integralidade do cuidado

Os resultados evidenciam uma tendência crescente na incorporação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como estratégia de humanização e ruptura com o modelo biomédico tradicional (Rocha *et al.*, 2023; Spindola *et al.*, 2023). Observou-se que

o cuidado integral tem sido reafirmado por meio da estruturação de redes de atenção para grupos específicos, como idosos e pessoas com deficiência, além da percepção de que a saúde bucal impacta diretamente na qualidade de vida e em condições sistêmicas de saúde (Carneiro; Bousquat; Frazão, 2022; Sousa; Silva; Camargo, 2024; Souza *et al.*, 2026a).

6. DISCUSSÃO

A discussão dos achados revela que o planejamento em saúde bucal na Atenção Primária à Saúde (APS) enfrenta o desafio crônico de superar a herança do modelo odontocêntrico. Embora as políticas públicas apontem para a integralidade, a prática cotidiana ainda é tensionada por uma lógica produtivista. Um indicador alarmante dessa realidade é a persistência de altas proporções de exodontias em relação aos procedimentos preventivos, o que demonstra que, em muitos municípios, o acesso ainda está atrelado à urgência e à mutilação, em vez da preservação e promoção (Oliveira; Pizzatto, 2026).

Essa distorção assistencial reflete lacunas na formação profissional. A identificação de competências em saúde bucal coletiva na graduação, embora discutida por docentes, ainda carece de uma implementação que prepare o egresso para o planejamento estratégico e para o enfrentamento das iniquidades sociais (Silva; Queiroz, 2023). Para além da técnica, o planejamento deve considerar a capacidade de o serviço se fazer entender pela população. Nesse contexto, a utilização de instrumentos validados — como o questionário de análise psicométrica proposto por Oliveira *et al.* (2026) — torna-se essencial para que o gestor possa mensurar se as informações sobre saúde bucal estão, de fato, alcançando grupos específicos, como os adolescentes, garantindo que o acesso à informação seja o primeiro passo para a equidade.

Outro ponto crítico reside na qualidade da atenção especializada. Estudos de avaliabilidade no sistema público brasileiro indicam que a atenção secundária muitas vezes opera de forma isolada, sem uma comunicação fluida com a APS, o que compromete a continuidade do cuidado (Zina *et al.*, 2022). O planejamento estratégico deve, portanto, integrar os níveis de atenção para que a resolutividade não seja fragmentada. Paralelamente, a satisfação do usuário surge como o indicador definitivo do sucesso da gestão: revisões integrativas reforçam que o acolhimento, o vínculo e a resolutividade são os pilares que sustentam a valoração do serviço público pela população (Silva *et al.*, 2022).

Portanto, a transição para uma gestão estratégica exige que o planejamento incorpore novas racionalidades, como as PICS, e utilize o monitoramento constante para corrigir rumos (Santos, 2024b; Rocha *et al.*, 2023). A equidade na saúde bucal só será alcançada quando o

planejamento deixar de ser um rito burocrático e passar a ser uma ferramenta de transformação social, garantindo que o SUS ofereça um cuidado que seja, simultaneamente, tecnicamente excelente e humanamente integral.

7. CONCLUSÃO

Planejar em saúde bucal na Atenção Primária não é apenas gerir números, mas exercer a ética do cuidado. Esta reflexão revela que a verdadeira eficácia da gestão reside na sua capacidade de humanizar o atendimento, transformando indicadores técnicos em acolhimento real. O planejamento deve ser, acima de tudo, um ato de sensibilidade social, capaz de enxergar o cidadão por trás do prontuário e de promover a equidade através do vínculo e do respeito à dignidade humana.

A grande contribuição deste estudo é o convite à superação de modelos rígidos em favor de uma odontologia que escuta e integra. Que o planejamento estratégico seja a ponte para um SUS mais justo, onde a excelência técnica caminhe de mãos dadas com a compaixão, garantindo que o cuidado odontológico seja, em sua essência, um compromisso inegociável com a vida e com a esperança de um sorriso pleno para todos.

8. AGRADECIMENTOS

O autor agradece à Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP) pela graduação e base profissional. Aos Ministérios da Saúde e da Educação, pelo apoio institucional à Residência Multiprofissional. Ao Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/USP - Centrinho), onde foram realizados o mestrado e o doutorado. Por fim, agradece ao CNPq pela bolsa de mestrado e à CAPES pela bolsa de doutorado, fundamentais para a viabilização desta trajetória acadêmica.

9. CONFLITO DE INTERESSE

O autor declara que não há conflito de interesses de natureza pessoal, financeira, profissional ou institucional que possa ter influenciado a elaboração, a análise ou a interpretação dos resultados deste trabalho.

10. REFERÊNCIAS

ALADIM, Arthur César Gomes. **Educação profissional para promoção da saúde bucal por agentes comunitários de saúde**. 2024. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) – Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

BELÉM, Jameson Moreira; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da. Estratégias de ensino-aprendizagem em saúde coletiva nos cursos de graduação em enfermagem, medicina e odontologia no Brasil: revisão de mapeamento. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 22, e20249680, 2024. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol22.e20249680>

BESERRA NETO, Antonio Lopes. **Letramento em saúde bucal e sua associação com a valoração de serviços odontológicos**. 2024. 47 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

BORANGA, Daniella Rohde. **Trajetória da política pública de saúde bucal dentro do Sistema Único de Saúde**: uma revisão de literatura. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Escola de Ciências da Saúde e da Vida, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2025.

CALIXTO, Amanda Aparecida Marques. **Serviços de saúde bucal na Atenção Primária à Saúde**: uma reflexão sobre o que é preciso mudar. 2024. 103 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) – Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília, 2024.

CARNEIRO, Joana Danielle Brandão; BOUSQUAT, Aylene; FRAZÃO, Paulo. A implementação da rede de cuidados à pessoa com deficiência no âmbito da saúde bucal a partir do modelo da coalizão de defesa em duas regiões de saúde no Brasil. **Administração Pública e Gestão Social**, Viçosa, v. 14, n. 2, p. 1-18, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21118/apgs.v14i2.12731>

COSTA, Camila Lima da *et al.* Conhecimento e uso das práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde: estudo com profissionais de saúde de municípios do interior do Ceará. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 1-17, 2026. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v12i2.24113>

CRUZ, Danilson Ferreira da. **Processo de trabalho e gestão do cuidado nos serviços de atenção secundária em saúde bucal no Brasil**. 2024. 71 f. Tese (Doutorado em Modelos de Decisão e Saúde) – Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

DIAS, Maria Socorro de Araújo *et al.* Modelagem da Política Nacional de Promoção da Saúde e as sinuosidades da sua implementação. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, e00133025, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT133025>

DUARTE, Karlinne Maria Martins. **Análise da força de trabalho em saúde bucal no estado do Maranhão**. 2022. 107 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

FERREIRA, Raquel Conceição *et al.* Indicadores para monitoramento dos serviços de saúde bucal na atenção primária: validação de conteúdo e mensurabilidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e08872023, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025302.088702023>

FILGUEIRA, Adriano de Aguiar *et al.* O olhar ampliado em saúde na formação em odontologia Unichristus: a experiência do espaço de promoção à saúde nos 10 anos de curso. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 23, n. 130, p. 33-36, 2026. DOI: <https://doi.org/10.12662/1809-5771ri.130.5533.p33-36.2026>

FONTES, Dayanne de Carvalho; PINHEIRO, Milton Tirello. Fortalecimento do trabalho colaborativo no programa saúde na escola: revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, Barueri, v. 17, n. 104, p. 18915-18936, 2026. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2026v17i104p18915-18936>

GIRALDES, Amanda Iida. **Implementação das diretrizes estaduais de saúde bucal em São Paulo e enfrentamento da cárie dentária em escolares**: agenda para organização de demanda e estratégia de qualificação dos profissionais da saúde bucal. 2024. 94 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Odontológicas) – Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.23.2025.tde-14102025-114338>

GOMES, Larissa Cieslinsky *et al.* Odontologia sobre rodas: experiência de unidade móvel, projeto de extensão universitária e equidade em saúde bucal. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 21, e2524813, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.21.24813.029>

MONTEIRO, Ive da Silva; MOREIRA, Rafael da Silveira; FARIAS, Sidney Feitosa. Avaliação da qualidade da atenção em saúde bucal na estratégia saúde da família de Recife, Pernambuco, 2014. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 387-406, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230030437>

NERI, Suzana Costa Carvalho *et al.* Diagnóstico situacional das práticas integrativas e complementares em saúde na Bahia: um estudo transversal. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 47, n. 1, p. 1-18, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2023.v47.n1.a3661>

NORO, Luiz Roberto Augusto; MANZANARES-CÉSPEDES, Maria Cristina. Inteligência artificial e fotografia bucal: aproximação à epidemiologia da cárie dentária. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 59, e53, 2025. DOI: <https://doi.org/10.11606/s15188787.2025059006910>

NUNES, Camila Santa Rosa; COLUSSI, Cláudia Flemming. Rede de Atenção à Saúde Bucal: desenvolvimento e validação de um modelo avaliativo multidimensional. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 22, n. 11, e19572, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n11-040>

OLIVEIRA, Denilson Guimarães de. **Manual instrucional para o coordenador municipal de saúde bucal iniciante na gestão**: projeto de desenvolvimento. 2023. 150 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

OLIVEIRA, Fabíola Belkiss Santos de *et al.* Análise psicométrica de um questionário para avaliar o acesso às informações sobre saúde bucal entre adolescentes. **REMUNOM**, [S. l.], v. 1, n. 03, p. 1-23, 2026. DOI: <https://doi.org/10.61164/e7pd6f69>

OLIVEIRA, Matheus Lincoln Souza de; PIZZATTO, Eduardo. Proporção de exodontias em relação ao total de procedimentos preventivos e curativos: análise comparativa entre um município da região metropolitana de Curitiba-PR em relação a outros municípios do g100. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 15, n. 2, e2815250624, 2026. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v15i2.50624>

OLIVEIRA JÚNIOR, Alcir José de; MIALHE, Fábio Luiz. Letramento em saúde bucal e variáveis

associadas a autopercepção de saúde bucal em adultos e idosos usuários da atenção básica: um estudo exploratório. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 255-264, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230020132>

ROCHA, Isabela Rodrigues *et al.* Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: a construção (in)completa da política em um município de grande porte no Brasil. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 136, p. 110-125, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313607>

RODRIGUES, Flavia Luiza Santos. **Avaliação do desempenho da atenção secundária em saúde bucal no Brasil**: uma revisão integrativa. 2025. 30 f. Monografia (Especialização em Residência Multiprofissional em Atenção Básica) – Escola Multicampi de Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2025.

SÁ, Caroline Reis de *et al.* Planejamento em saúde bucal na atenção primária à saúde: da teoria à prática. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p. 92-101, 2015.

SALES, Robert Henrique Santos *et al.* Cárie dentária na infância de 0 a 6 anos: impacto da adesão ao programa saúde na escola. **Saúde Coletiva (Barueri)**, Barueri, v. 17, n. 104, p. 18814-18831, 2026. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2026v17i104p18814-18831>

SANTOS, Emmily Nikelavia Bezerra Gomes dos *et al.* Odontologia em saúde coletiva e de família: uma revisão sobre políticas públicas e integralidade do cuidado. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, Belo Horizonte, v. 14, n. 7, e2417, 2025. DOI: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v14n7-7-2025>

SANTOS, Maria Edileusa. **Análise dos determinantes da implementação do MonitoraSB em equipes de saúde bucal da atenção primária à saúde**. 2024. 141 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia em Saúde Pública) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024a.

SANTOS, Thaislaine Gonçalves Martins. **Análise das ações de apoio matricial em centros de especialidades odontológicas brasileiros em interface com a atenção primária à saúde bucal**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) – Instituto Integrado de Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2024b.

SILVA, Érika Talita. **Protagonismo das equipes de saúde bucal no processo de trabalho em equipe no Brasil**: um estudo a partir dos dados do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica. 2023. 113 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia em Saúde Pública) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

SILVA, Flávia de Oliveira e; QUEIROZ, Maria Goretti. Identificação de competências em saúde bucal coletiva na graduação pelo consenso entre docentes de instituições de ensino superior brasileiras. **Saúde em Redes**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, e3743, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2023v9n1.3743>

SILVA, Marcos Gustavo Oliveira da; CARVALHO, Maria Josilaine das Neves de (org.). **Da atenção primária à alta complexidade**: a atuação da saúde coletiva e da cirurgia bucomaxilofacial. 1. ed. São Paulo: Editora Arché, 2026. 134 p.

SILVA, Mário Filipe Verçosa de Melo *et al.* Avaliação da satisfação do usuário no serviço de saúde bucal: revisão integrativa da literatura. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 460-470, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230030439>

SOUSA, Marcia Maria de; SILVA, Erika Andrade e; CAMARGO, Sérgio Xavier de. A importância da odontologia no contexto da saúde bucal dos idosos: um relato de experiência. **Revista do CROMG**, Belo Horizonte, v. 22, n. Supl. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.61217/rcromg.v22.318>

SOUZA, Camila Santos *et al.* Perfil do cirurgião dentista na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica**, [S. l.], v. 4, p. 1-9, 2026a.

SOUZA, Ilma Carla de *et al.* Impacto das condições de saúde bucal na qualidade de vida de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica – ensaio clínico randomizado. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, São Paulo, v. 7, n. 3, e737291, 2026b. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v7i3.7291>

SPINDOLA, Carine dos Santos *et al.* Oferta de práticas integrativas e complementares por profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família: reafirmando o cuidado integral e holístico. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 32, n. 3, e210869pt, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023210869pt>

ZINA, Livia Guimarães *et al.* Estudo de avaliabilidade da atenção especializada em saúde bucal no sistema público de saúde brasileiro. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 3, e52111326158, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26158>